

# AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS PIBID E SUA REPERCUSSÃO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Ana Carmem Aguiar Rodrigues; 2 Ivaldinete Araújo Delmiro Gémes

1 Estudante do Curso de Mestrado Profissional em Sociologia – PROFSOCIO – CCH – UVA; [anacarmem160@gmail.com](mailto:anacarmem160@gmail.com) 2. /Pesquisadora do Depto de Ciências Humanas – CCH – UVA. E-mail: [ivaldinetedelmiro@gmail.com](mailto:ivaldinetedelmiro@gmail.com)

**RESUMO:** Esta pesquisa faz parte das atividades desenvolvidas na disciplina de Metodologia de Pesquisa I do curso de Mestrado Profissional em Sociologia. Pretendo analisar neste trabalho as políticas de formação docente no Brasil nas últimas décadas, situando o Programa Institucional de Iniciação a Docência e seu papel na formação de professores de Sociologia para a Educação Básica. A pesquisa, ainda em sua fase exploratória, combinou abordagens metodológicas de pesquisas documentais e entrevistas narrativas de professores que hoje atuam na rede pública de ensino no Município de Sobral.

**Palavras-Chave:** Formação docente, educação pública, PIBID.

## INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa aqui apresentado está inserido nos estudos da Linha de pesquisa Práticas de Ensino e Conteúdos Curriculares do Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Sociologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, e se propõe a analisar o impacto do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação do professor de Sociologia para a educação básica, na perspectiva de ex pibidianos que vivenciaram experiências de participação no PIBID enquanto acadêmicos, e que atualmente exercem a docência na rede pública de ensino. Serão entrevistados neste trabalho, professores formados no curso de Ciências Sociais da Instituição de Ensino Superior acima mencionada, localizada em Sobral, no Ceará.

Meu intuito é analisar como o PIBID repercutiu na formação desses profissionais, bem como este se constituiu enquanto aglutinador de experiências que

contribuíram para a valorização e uma mudança de cultura em relação à licenciatura, servindo de base para a produção de novas pesquisas e metodologias de ensino.

Como referencial teórico utilizado para a elaboração desta pesquisa utilizamos PIMENTA (2013), FIORELLI (2010) que discutem a falta de articulação dos ensinos superior e médio e suas consequências para a formação dos estudantes. Nessa linha de pensamento, MORAES (2003) CUNHA (1992) e HANDFAS (2014) apontam para o indicativo de uma comunidade científica sobre o ensino de Sociologia, contextualizando a problemática da dicotomia ainda existente entre licenciatura e bacharelado nos cursos de nível superior, a partir de uma desvalorização da educação como objeto de estudo por parte dos cientistas sociais.

Com o intuito de contextualizar historicamente as políticas de formação docente no Brasil nas últimas décadas, GOULART (2013) analisa o panorama que engendrou a política de formação docente no contexto neoliberal e a construção de um novo projeto educacional adaptado à reestruturação produtiva do sistema capitalista. Neste projeto, e em meio ao fracasso dos estudantes em avaliações realizadas pelos governos, o discurso de “culpabilização” do professor pela queda da qualidade do ensino público é comum. A autora também contextualiza o processo de expansão da educação pública no país a partir do período da ditadura militar e com ela a precarização do trabalho docente em formações cada vez mais rápidas e “aligeiradas”.

Perante o exposto, a aprendizagem escolar, portanto, deve estar vinculada às necessidades do mercado, e o professor já não é tanto o educador, mas o “facilitador” o “mediador” que deve promover situações de aprendizagem para que o aluno construa suas próprias competências num mundo em que os saberes são mutáveis e as transformações tecnológicas constantes. Na visão de GOULART (2013) as competências seriam “instrumentos (...) utilizados para a competição entre aqueles que disputam um lugar no mercado de trabalho em mutação.” (p. 76). Enquanto nas escolas públicas prevalece a pedagogia do “aprender a aprender”, nas instituições privadas de ensino médio prevalece o bom e “velho” ensino tradicional com seus conteúdos que preparam o aluno para ingressar nas melhores universidades públicas do país.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa partirá de estudos bibliográfico e documental referente a documentos oficiais e instrumentos legais que fundamentam o surgimento do PIBID e seus parâmetros de atuação, bem como as reformas curriculares que influenciaram nesse contexto. Como embasamento teórico, caberá a leitura de artigos publicados em periódicos acadêmicos e pesquisas de mestrado e doutorado que tenham relação com a temática, publicados em plataformas virtuais como Scielo, Scopus e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

A estratégia metodológica também privilegiará uma abordagem qualitativa por meio da realização de entrevistas narrativas com ex-bolsistas do PIBID do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, que hoje atuam como professores de Sociologia na rede básica de ensino, enfocando a análise de seus relatos de experiência no PIBID e no exercício do magistério nas escolas em que atuam. Ressalto que alguns dos entrevistados tive a oportunidade de acompanhar enquanto bolsistas no PIBID na escola em que trabalho, outros também vivenciaram suas experiências como ex pibidianos em outras instituições escolares. Partir de relatos de experiência é buscar compreender, como pensava Max Weber (2006) o sentido que os sujeitos dão às suas ações no campo em que atuam. Afinal, para o autor, a compreensão dos fenômenos sociais está no significado que os indivíduos conferem às suas ações.

De acordo com a antropóloga Alba Zaluar (1985, p. 13) a pesquisa vai além de uma “mera técnica de obtenção de dados”, é antes uma “relação social em que ambas as partes aprendem a se conhecer”, ou seja, pesquisador e pesquisados irão se conhecer. No meu caso, pensar e estranhar uma realidade a qual fiz e faço parte será um desafio ainda maior.

Por fim, ressalto também que minha experiência com o PIBID na escola Ministro Jarbas Passarinho resultaram em publicação de artigo, intervenções pedagógicas, relatórios e materiais que formam um acervo valioso que será um rico objeto de análise para o desenvolvimento da pesquisa.

## **PROBLEMATIZAÇÃO**

Ainda há muitos entraves que dificultam uma maior valorização da Sociologia nas escolas, considerando que a sua atual reinserção como disciplina obrigatória no currículo do Ensino Médio é resultado de uma luta histórica que se manteve ao longo

desses anos e que nos leva a refletir sobre qual o papel do profissional que atuará nessa área, dentre outros fatores que nos leva a pensar sobre os desafios e a necessidade de um trabalho que busque promover discussões em torno da afirmação de uma identidade da Sociologia, de modo a consolidar sua legitimidade no currículo escolar.

É partindo desses aspectos, que este trabalho tem como propósito promover uma discussão que contribua com o desenvolvimento de novas pesquisas que visem diminuir as distâncias ainda existentes entre o campo escolar e o acadêmico, entre a teoria ministrada da universidade e a prática escolar, possibilitando o lançamento de novos olhares sobre o ensino de Sociologia na educação básica. Desse modo, pretendo lançar questionamentos que resultem em reflexões sobre o papel que programas como o PIBID representam para a formação de professores, bem como sobre os desafios e perspectivas em relação ao ensino de Sociologia no atual cenário da educação escolar, e qual o seu papel na educação dos jovens da escola média.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o objetivo de contribuir para a formação de profissionais do magistério para as redes públicas da educação básica, o PIBID surgiu como resposta na tentativa de diminuir o distanciamento existente entre as instituições formadoras e os sistemas de ensino da educação básica, promovendo a relação teoria-prática na formação do futuro professor, inserindo o licenciando no cotidiano da escola.

Nesse processo de inserção do estudante no cotidiano escolar, o professor supervisor na escola tem o papel não apenas de supervisionar, mas também de atuar como um “co-formador”, auxiliando na elaboração de projetos focados na conexão da formação docente desenvolvida no âmbito acadêmico com os conhecimentos e práticas presentes na educação básica, ao mesmo tempo em que esta interação com a comunidade universitária também lhe possibilita uma formação continuada, posto que ele participa de encontros e eventos científicos promovidos pela universidade, socializando experiências que partem da elaboração de projetos de intervenção pedagógica para melhorar a qualidade do ensino na sala de aula, o que contribui para incentivar no professor, a reflexão sobre a sua própria práxis pedagógica, conforme defende ROCHA (2018).

Atualmente, o PIBID que já existe há mais de uma década, ainda não se consolidou como política pública permanente. Diversas mobilizações e articulação de seus protagonistas fizeram tardar um possível fim do programa, após várias ameaças de suspensão por parte do governo federal, que impôs duros cortes no tocante ao número de bolsas, no entanto, um novo edital foi lançado em 2018 para a seleção de novos projetos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente a todos, que de alguma forma contribuíram para a elaboração deste trabalho, em especial a minha orientadora Ivaldinete Araújo Gémes, pela sua grande contribuição e apoio, mais que uma orientadora, uma grande amiga e exemplo virtuoso de pesquisadora, pelo exemplo de competência e humanidade.

Agradeço também a todos os professores e colegas do curso de Mestrado Profissional em Sociologia pelos debates em sala e pela efervescência de ideias que muito auxiliaram a pensar a educação e o papel do professor mediante tantos desafios; bem como aos meus interlocutores que gentilmente dispuseram seu tempo para fornecer depoimentos valiosos sobre suas experiências. Agradeço também CAPES, pela concessão de uma bolsa que constituiu um auxílio financeiro de fundamental importância para o desenvolvimento deste trabalho.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, MEC. **SOCIOLOGIA: ensino médio**. Secretaria de educação Básica. 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7843-2011-sociologia-capa-pdf&category\\_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7843-2011-sociologia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 24 jun. 2018.

BRASIL. MEC/Conselho Nacional de Educação. (2000). **Proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica em nível superior**. Brasília, MEC.

CUNHA, Luiz Antônio. **Reflexões sobre as condições sociais de produção da sociologia da educação: primeiras aproximações**. In: Tempo Social; Rev. Social.

USP, S. Paulo, volume 1(1), 1992, p. disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ts/v4n1-2/0103-2070-ts-04-02-0169.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.

HANDFAS, A.; POLESSA, Julia. **O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica.** BIB. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, v.1, n.74, p.45-61, 2014. Disponível em: <<http://www.anpocs.com/index.php/universo/acervo/biblioteca/periodicos/bib/bib-74/8799-oestado-da-arte-da-producao-cientifica-sobre-o-ensino-de-sociologia-na-educacao-basica/file>> Acesso em: 15 jun. 2018.

FERREIRA JR., Amarilio; BITTAR, Marisa. **A ditadura militar e a proletarização dos professores.** Educ. Soc., Campinas, v. 27, n. 97, Dec. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n97/a05v2797.pdf> Acesso em: 26 ago. 2018. (ler)

GOULART, Débora Cristina. **A culpa é dos professores! Um diagnóstico que engendra uma política neoliberal de formação docente.** In: Revista Café com Sociologia. Vol. 2, No 1, Abril de 2013. Disponível em: <<http://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/28/pdf>>. Acesso em 18 jul. 2018.

MORAES, Amaury César. **Licenciatura em ciências sociais e ensino de sociologia: entre o balanço e o relato.** Revista Tempo Social, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 5-20, abr 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702003000100001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702003000100001). Acesso em 10 jun. de 2018.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. **O ensino das Ciências Sociais/Sociologia no Brasil: histórico e perspectivas.** IN: MORAES, Amaury César. Sociologia: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15).

PIMENTA, Rosangela Duarte. **Ensino e pesquisa: do pedágio ao trânsito livre.** In: RAMALHO, José Rodorval; SOUZA, Rozenval de Almeida (Org.). PIBID: memórias de iniciação à docência. Campina Grande: Editora UFCG, 2013.

ROCHA, Cláudio César Torquato. **Narrativas de professores em situação de desenvolvimento profissional: um estudo no contexto do Pibid.** 2018. 325 f. Dissertação. (Mestrado Acadêmico em Educação) - Programa de Pós-Graduação em

Educação. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2018. Disponível em:  
[http://www.uece.br/ppge/dmdocuments/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Cl%C3%A1udio\\_Torquato\\_2013.pdf](http://www.uece.br/ppge/dmdocuments/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Cl%C3%A1udio_Torquato_2013.pdf)

WEBER, Max. **A objetividade do conhecimento nas ciências sociais**. São Paulo: àtica, 2006. Tradução de Gabriel Cohn.

ZALUAR, Alba. **A máquina e a revolta**. São Paulo: Brasiliense, 1985.